

Pioneirismo Negro: Elevando a autoestima

Educação circular,
pioneirismo negro e
propostas de atividades.

O foco é o pioneirismo
do povo negro.



**Pioneirismo
Negro:
Quebrando
Barreiras**

Educação
circular,
pioneirismo
negro e
propostas de
atividades.

O foco é o
pioneirismo
do povo negro.



ÍNDICE

Introdução

Capítulo 1:

Referências para o Futuro

Capítulo 2:

Educação Afrocêntrica

Capítulo 3:

Quebrando barreiras e
Expandindo Horizontes

Apêndice: Recursos e
Leituras Sugeridas

Notas Finais



Introdução

Este e-book, mais que uma coleção de histórias e atividades; é uma celebração da resiliência, da determinação e da capacidade do povo negro em superar adversidades e alcançar conquistas extraordinárias.

É uma jornada que nos leva a explorar a importância da quebra de barreiras e da coragem pioneira, e perceber como essas histórias podem inspirar e capacitar jovens negros e negras a trilharem seus próprios caminhos de sucesso.

Ao mergulhar nas narrativas de pessoas extraordinárias que desafiaram as normas sociais e institucionais, não apenas resgatamos a história dos nossos, mas oferecemos referências para empoderar as gerações futuras.

O pioneirismo negro é uma prova viva de que as primeiras vezes são inestimáveis. E são esses momentos de determinação e superação que devem moldar o futuro e pavimentar o caminho para o resgate ancestral do nosso poder. Pioneirismos negros nos ensinam que cada conquista, por menor que seja, é um passo espetacular em direção à mudança que queremos.



.....

Ao longo das próximas páginas exploramos **histórias inspiradoras** e, a partir delas, apresentamos **sugestões de atividades educativas** que incluem o investimento na nossa autostima. Cada capítulo aborda uma faceta única do pioneirismo negro, detalha jornadas com o objetivo de gerar **conexão** e inspirar **ações concretas**.

.....

O **Capítulo 1, “Referências para o Futuro”**, destaca a importância de termos modelos e referências que reflitam a própria identidade. Explorar a trajetória de um pioneiro negro, de uma pioneira negra estimula, empodera, ajuda os jovens a perceber e acreditar no próprio potencial.

No **Capítulo 2, “Educação Afrocêntrica”**, o olhar é para como profissionais de educação podem incorporar o pioneirismo negro de maneira eficaz em suas práticas educacionais. Propomos estratégias tangíveis para criar ambientes inclusivos e empoderadores, onde todos os alunos negros possam florescer, ao lado de alguns conceitos básicos utilizados na Educação para as Relações Étnico- Raciais (ERER)

Finalmente, no **Capítulo 3, “Quebrando Barreiras e Expandindo Horizontes”**, mergulhamos nas histórias de pioneiros negros e pioneiras negras que desafiaram o desconhecido e romperam as barreiras impostas pelo racismo e pela discriminação. Figuras brasileiras eternizadas na história por conta do que conquistaram ao longo da jornada, “gente da gente” que, pela primeira vez, alcançou lugar de destaque em suas áreas.

A história de cada pioneira, de cada pioneiro, vem acompanhada de atividades didáticas exclusivas. Atividades que não

apenas enriquecem o saber, mas estimulam a criatividade e o princípio da colaboração, da co-responsabilidade, do fazer junto.

.....

A jornada pelo pioneirismo negro nos ensina que as primeiras vezes não são apenas momentos históricos, mas oportunidades de moldar, vislumbrar o futuro. A cada barreira derrubada, a cada conquista pioneira, uma nova trilha se abre para quem vem depois, para as gerações futuras.

Ao compartilharmos essas histórias, celebramos o passado no presente e projetamos um amanhã onde todos e todas alcançam seus sonhos.

O pioneirismo negro é uma força que nos impulsiona, uma inspiração que transcende as fronteiras do tempo e do espaço. À medida que exploramos essas histórias de triunfo sobre a adversidade, esperamos que todos que tenham acesso a este material se sintam inspirados a transformar sonhos em realidade, sem tirar o pé do chão, passo a passo, desafiando estatísticas e entrando em contato com a essência realizadora dos que vieram antes para construir um futuro mais inclusivo e igualitário, que conte de toda a nossa potência negra, desde África, o nosso berço, o berço da humanidade.



Adinkra:

SANKOFA

"Retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro" – Definição de Abdias do Nascimento

CAPÍTULO 1:

Referências para o Futuro

Inspiração nas Conquistas Pretas: Modelando o Amanhã

Ao longo da história, o pioneirismo negro gerou uma série de modelos e referências que transcenderam as gerações e constituem alicerces para a construção de uma identidade positiva e fortalecida, capazes de inspirar jovens a acreditarem em seu potencial e a construir o futuro que desejam.

Atletas, artistas e intelectuais negros desempenham um papel fundamental na construção do inconsciente coletivo, moldando nossas percepções. Suas conquistas nos campos esportivo, artístico e acadêmico, mais que apenas feitos individuais, representam marcos de resistência e superação que ecoam na sociedade inteira.

Marta, Etienne Medeiros e Adhemar Ferreira da Silva, além de campeões em suas respectivas modalidades, quebraram barreiras raciais no mundo do esporte. Seus sucessos são lembretes poderosos de que a determinação e o talento não têm cor – e, se têm, é a nossa.

Wilson Simonal, Ludmila, Taís Araújo e Conceição Evaristo ilustram a diversidade do talento negro utilizando a arte como expressão e resistência.

De músicos a atrizes, de escritoras a poetas, eles enriquecem o panorama cultural do Brasil. Suas obras entretêm e, ao mesmo tempo, educam, ensinam, desafiam estereótipos, promovem a diversidade, a inclusão, fazem pensar....

O geógrafo Milton Santos e a historiadora Lélia Gonzalez, referências na construção do pensamento crítico e engajamento nas questões raciais, trazem contribuições intelectuais que inspiram e referenciam as obras de acadêmicos de todos os tempos. Com suas pesquisas e ativismo, os dois colaboraram na redefinição do diálogo sobre gênero, raça, território e equidade no Brasil.

Empoderamento Através do Conhecimento

A importância dessas referências é inestimável, pois elas capacitam os jovens a acreditarem em suas próprias possibilidades.

Ao conhecer as histórias de figuras negras notáveis, o povo negro recebe uma injeção de autoestima e motivação, uma vacina que resgata em nós o poder dos que vieram antes, a consciência de quem somos e o valor da nossa voz.

A construção da identidade está intimamente ligada à representatividade. Quando os jovens veem pessoas que se parecem com eles alcançando grandes feitos, acontece um reforço na sua auto imagem positiva. Eles passam a se ver como parte de uma **tradição de excelência e capacidade**, construindo uma identidade forte que irá acompanhá-los toda a vida, uma vez que os aprendizados nas primeiras idades ficam enraizados na subjetividade do ser humano.

No entanto, não podemos ignorar os desafios psicossociais que muitos dos nossos jovens enfrentam. Estereótipos, preconceitos e o impacto do racismo estrutural podem afetar a autoestima e a autoconfiança, pode colocá-los em um lugar de impossibilidade. A construção de uma identidade positiva requer a superação dessas barreiras mentais. O caminho para o futuro é pavimentado não apenas com a celebração das conquistas, mas também com a superação contínua dos obstáculos que surgem no horizonte.

A perspectiva afrocêntrica propõe um olhar de valorização da experiência e história africana e afrodescendente. Dessa forma, a construção de uma identidade robusta transcende a mera assimilação de modelos preestabelecidos, adentrando o terreno fecundo da valorização e celebração da própria ancestralidade. Convidamos os jovens a construir suas verdades a partir de suas **próprias histórias e experiências**.

A abordagem afrocêntrica enfatiza a importância de explorar

e reconhecer as contribuições da África para a formação da identidade negra no Brasil.

Ao reconectar os jovens com sua história – não contemplada nos currículos escolares e que se inicia muito antes da Era Comum – se oferece uma base sólida para a construção de uma autoimagem positiva. Compreender a história da África, suas realizações, tradições e sabedorias enriquece o repertório cultural e nos imuniza para o confronto diário com o racismo, o grande e talvez o pior mal da nossa sociedade.

Incorporar narrativas afrocentradas no currículo educacional é uma **estratégia** eficaz na desconstrução de estigmas e na promoção de uma identidade negra fortalecida. Ao contemplar os aspectos históricos e os feitos do passado e do presente, contemporâneos, os jovens são guiados para um entendimento integral, inclusivo de nossa herança.

Narrativas afrocentradas são **instrumento** de empoderamento. A diversidade de trajetórias inspiradoras presentes neste material oferece um vasto leque de possibilidades.

Diálogo Aberto sobre Desafios e Superações

A eficácia da construção da identidade positiva cria um ambiente propício ao debate de temas os mais difíceis e de maneira franca. Estabelecer diálogos sobre o impacto do racismo estrutural, desconstruir mitos, elucidar estratégias de superação, por exemplo, permitem que os jovens enfrentem os dificuldades com consciência crítica, resiliência e responsabilidade

sobre seu próprio viver, seu protagonismo. Em outras palavras, pensar antes para agir depois, o que é bem diferente de re-agir a ação do outro, nutrindo a confiança na capacidade de transcender as adversidades.

Ao internalizar esses princípios afrocêntricos, os jovens superam as barreiras psicossociais e edificam uma identidade ancorada no conhecimento e na celebração de sua **ancestralidade**.

A construção dessa fortaleza interior é a chave para uma jornada de **empoderamento** que supera as adversidades, se reflete nas conquistas individuais e auxilia na construção de uma **comunidade**, forte, firme, unida.

Nos ensinamentos ancestrais, encontramos as sementes da resistência e da resiliência que, ao longo das gerações, floresceram em um jardim de sabedoria.

A importância da ancestralidade se manifesta na compreensão de que cada passo dado no presente é uma continuação do legado dos que vieram antes. Valorizar o conhecimento, as tradições e as lutas daqueles que nos precederam, mais que uma homenagem, é um ato de **reconhecimento da própria história**.

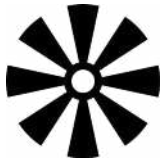
No contexto brasileiro, onde a maior parte da herança africana foi silenciada, roubada, apropriada e/ou escondida, essa reconexão é um ato revolucionário. É o resgate ostensivo da força das nossas raízes, o aumentar do fogo da nossa eterna luta por liberdade, pois correntes e chicotes invisíveis tentam impedir o nosso bem viver, ainda.

Ao refletir sobre a jornada ancestral, é crucial reconhecer que a escravização não define o início da história do negro no Brasil. As culturas africanas trouxeram consigo sistemas complexos de conhecimento, organizações sociais avançadas e uma espiritualidade focada no bem, no respeito, no acolhimento, na vida em comum. **Resgatar e valorizar** esses aspectos de quem somos é desafiar a narrativa colonial que insiste em desqualificar nossa contribuição, vital, para a formação e riqueza deste território.

A conscientização sobre as estratégias de sobrevivência e resistência utilizadas por nossos antepassados oferece um manual para a construção do nosso viver. A tradição oral, as práticas espiritualizadas e as formas de organização comunitária são como fios que tecem uma tapeçaria resistente contra os ventos do racismo estrutural. Cada história de superação, cada canção entoada, ecoa como uma afirmação de dignidade e perseverança.

Ao internalizar as lições dos que vieram antes, os jovens herdam um legado que os habilita a se tornarem **arquitetos de futuros transformadores**, guardiões da chama ancestral que ilumina os caminhos ainda não trilhados e guia as gerações futuras para uma jornada de emancipação e conquista.

A celebração da ancestralidade é um retorno às origens e um passo firme em direção a um horizonte onde a nossa identidade é reconhecida, vivida e celebrada. É não apenas reconhecida, mas verdadeiramente vivida e celebrada.



Adinkra:
ANANSE NTONTAN
Sabedoria, criatividade e complexidades da vida

CAPÍTULO 2:

A Circularidade do Saber

O tema da Educação Afrocêntrica é um ponto de virada fundamental no processo de desconstruir barreiras e forjar caminhos em direção à **igualdade racial**. Em sua essência, a Educação Afrocêntrica busca romper com uma longa história de marginalização e sub-representação da herança africana e afrodescendente na narrativa educacional. Essa abordagem reconhece que a educação desempenha um papel fundamental na formação das **perspectivas e identidades** dos alunos, e, portanto, é uma ferramenta poderosa para combater preconceitos, estereótipos e injustiças históricas.

No contexto de uma sociedade marcada pela desigualdade racial, a Educação Afrocêntrica surge como uma resposta transformadora. Ela busca empoderar alunos negros, fornecendo-lhes conhecimento, melhora da autoestima e uma compreensão crítica das complexas dinâmicas raciais que permeiam suas vidas. A ideia é que a educação seja um dos veículos pelo qual as histórias e as realizações do povo negro sejam celebradas, onde os heróis e heroínas negras ocupem o centro da sala.

Mas para atingir esse objetivo, a Educação Afrocêntrica não se

limita à simples inclusão de figuras negras nos materiais didáticos e propõe uma **abordagem interdisciplinar**, permitindo aos alunos explorar como as conquistas negras estão **entrelaçadas** em diversos campos, desde a ciência até a arte, da matemática à história. Essa perspectiva multidimensional é fundamental para que os alunos compreendam que as contribuições negras não se limitam à luta por igualdade racial, mas contemplam necessidades de todo o povo brasileiro.

Conceitos como branquitude, privilégio branco e racismo estrutural são ensinados, de modo que os alunos tenham ferramentas para analisar, de modo crítico, a sociedade em que vivem, e se sintam capacitados a desempenhar um papel ativo na luta por um mundo mais igual e equânime.

A Educação Afrocêntrica é uma prática, um modo de compartilhar saberes, que abre mentes e forja um futuro sobre novos alicerces. Portanto, convidamos você a mergulhar nesse processo de transformação educacional, onde as barreiras são desconstruídas e a equidade é construída.

Transformando o Currículo: Incluindo Narrativas Pioneiras

Rever e enriquecer o currículo escolar é fundamental para promover a inclusão e a equidade. A educação deve ser um reflexo fiel da diversidade da sociedade e, portanto, é imperativo que as figuras negras pioneiras sejam incorporadas nos materiais didáticos de modo abrangente. E em todas as áreas registram-se pioneirismos negros, do mesmo que em nossas famílias, somos muitos os pioneiros.

A presença de modelos a serem seguidos, como da jogadora Marta, do show man Wilson Simonal e da filósofa Sueli Carneiro inspiram, educam, fazem pensar...

A representatividade é uma das chaves para a construção da autoestima e para a compreensão mútua.

Portanto, vale enumerar quais são as figuras mencionadas no plano de atividades proposto, e quais podem ser aprimoradas a partir da inclusão de novas referências negras. Narrativas pioneiras, em geral, possuem curiosidades e eventos marcantes, uma vez que a quebra de barreiras sempre gera desconforto e emoção. Conhecer algumas particularidades da vida de figuras pioneiras instiga, faz aumentar o interesse e a atenção, facilita a memorização e capacidade de conexão com os protagonistas.

Quanto mais interessante um viver, maior o estímulo recebido durante as atividades. Por isso, também, os pioneirismos são excelentes oportunidades de aprendizado.

Cada um deles conta uma história excepcional, diferente.

Abordagem Interdisciplinar

A abordagem interdisciplinar é uma maneira poderosa de garantir que as histórias do pioneirismo negro sejam integradas de forma integral no ambiente educacional. Por meio dela, não se restringe o conhecimento a apenas um campo de estudo. Isso permite que os alunos vejam como a história, a matemática, as ciências e as artes são influenciadas e moldadas por figuras negras pioneiras.

Por exemplo, é possível explorar a matemática por trás dos saltos de Adhemar Ferreira, ou a ciência envolvida nas pesquisas do geógrafo Milton Santos. Isso torna o aprendizado mais envolvente e demonstra a amplitude das contribuições negras à sociedade, que vão muito além das lutas por igualdade racial.

Ambiente Inclusivo: Cultivando Autoestima e Sucesso

A criação de um ambiente inclusivo é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de sua raça, se sintam valorizados e capazes de ter sucesso, o que envolve o uso de exemplos e histórias de sucesso de negros em sala de aula. É inspirador, cultiva a auto estima, estudantes se depararem com histórias de pessoas que superaram adversidades e alcançaram conquistas notáveis.

Além disso, é fundamental promover debates sobre a

igualdade e o respeito – não a tolerância, mas o respeito. Os educadores desempenham um papel vital na promoção de uma mentalidade positiva e na construção de uma comunidade escolar que valoriza a diversidade.

Por meio de atividades que incentivam a empatia, a compreensão e o respeito pelas diferenças – compreendendo-a como uma riqueza a mais em qualquer vivênciar – é possível ensinar aos alunos como construir um ambiente inclusivo, preparando-os para existir com plenitude em um mundo diverso e desafiador.

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) é uma abordagem fundamental para desconstruir estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade brasileira. Ela vai além do ensino da história da escravidão, embora esse seja um componente importante para o entendimento de quem estamos e como podemos voltar a vir a ser de posse do conhecimento de nossos ancestrais.

A ERER também se concentra na promoção da equidade racial, na compreensão dos sistemas de opressão racial e na luta contra o racismo. Com o ensino de conceitos como branquitude, privilégio branco e racismo estrutural, os alunos são capacitados para aprofundar-se na complexidade das questões raciais. E tudo com as ferramentas necessárias – fornecidas pela ERER – para se criar uma sociedade mais justa e igualitária, onde a cor da pele não seja um fator

determinante de oportunidades e de sucesso.

Circularidade e Aprendizado em Roda: Uma Herança Africana

O posicionamento em roda visa a criação de um ambiente horizontal, colaborativo, que incentiva a criação ativa de narrativas. Ao integrar cada individualidade, posicionando-as frente a frente, lado a lado, os alunos tornam-se narradores de suas próprias histórias, promovem a valorização da identidade e da autoestima.

Incorporar a cultura e a realidade cotidiana de cada um, encorajar a expressão e participação ativa, são exemplos de atitudes capazes de empoderar os estudantes a se tornarem agentes ativos na construção do conhecimento.

Abaixo, uma lista de ideias potentes para orientar as atividades:

• Incentivar a Autonomia:

Promover a independência responsável dos alunos ao incentivá-los na escolha de projetos ou temas que dialoguem com suas experiências e interesses, oferecendo-lhes espaço para conduzir sua própria aprendizagem.

• Promover a Colaboração:

Estimular a parceria entre os alunos, criando oportunidades de compartilhamento de conhecimentos, experiências, saberes e perspectivas, em um ambiente de aprendizado coletivo.

• Incorporar Recursos Culturais:

Integrar materiais educativos, livros, filmes e recursos que reflitam as diversas culturas presentes na sala de aula, criando uma atmosfera de aprendizado mais inclusiva e relevante.

• Estimular a Curiosidade:

Despertar a curiosidade dos alunos por meio de perguntas provocativas e desafios que os incentivem a buscar respostas, desenvolvendo suas habilidades de pesquisa e pensamento crítico.

• Avaliação Formativa:

Utilizar métodos de avaliação formativa, que focam no processo de aprendizado contínuo, para que os alunos recebam feedback construtivo e se envolvam ativamente na melhoria de seu desempenho.

• Criar Espaços de Diálogo:

Estabelecer espaços regulares para diálogo aberto para troca de ideias, desafios e sucessos.

• Diversificar Estratégias de Ensino:

Adotar uma variedade de estratégias de ensino, como aprendizado prático, discussões em grupo, projetos colaborativos e tecnologias educacionais, para atender às diferentes necessidades de aprendizado dos alunos.

• Incorporar Tecnologia Relevante:

Utilizar tecnologias educacionais que estejam alinhadas com

as experiências de vida dos alunos, integrando ferramentas digitais de maneira significativa para enriquecer o processo de aprendizado.

• Fomentar a Reflexão:

Incentivar a reflexão crítica sobre as experiências de aprendizado, permitindo que os alunos analisem como o conhecimento se aplica às suas vidas e às questões que enfrentam em suas comunidades.

• Celebrar a Diversidade:

Criar oportunidades para celebrar e compartilhar as diversas culturas presentes na sala de aula, promovendo uma atmosfera intercultural. A cultura é o nosso sistema imunológico.

Essas atitudes, quando integradas, contribuem para um ambiente educacional dinâmico e enriquecedor, capacitando os alunos a se envolverem ativamente em seu próprio processo de aprendizado.

São ações concretas que constituem um arcabouço para a integração efetiva dessas práticas educativas. Almejamos contribuir para a formação de gerações que não apenas entendam, mas também apreciem e respeitem a multiplicidade de culturas e identidades que compõem nosso tecido social.

Modelos de atividades testados, com temas com alto potencial de engajamento.

Use as referências e adapte para a sua realidade!



Adinkra:
DWANNIMMEN
Força e Humildade

CAPÍTULO 3:

Quebrando Barreiras e Expandindo Horizontes

A história da humanidade é marcada por momentos de desafio e superação. Indivíduos corajosos enfrentaram obstáculos aparentemente intransponíveis e abriram caminhos para um futuro mais igualitário e justo. Entre esses momentos de resiliência e triunfo, o Pioneirismo Negro brilha como um farol de inspiração, um testemunho poderoso da força e determinação da comunidade negra em face de adversidades quase implacáveis.

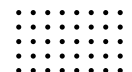
O Pioneirismo Negro não trata apenas de quebrar barreiras sociais e institucionais, mas também de construir um legado duradouro de excelência, que ressoa nas gerações vindouras. As histórias dos pioneiros negros e pioneiras negras são testemunhos vivos da capacidade humana de transformar desafios em oportunidades e de transformar a injustiça em mudança significativa. Neste capítulo, mergulhamos nas histórias de indivíduos extraordinários que desafiaram o desconhecido, enfrentaram a resistência e abrem caminhos contra o racismo e a discriminação.

Cada história é um testemunho da coragem, inteligência, criatividade e perseverança que permeiam a comunidade negra. Ao desafiar

normas sociais arraigadas e instituições que perpetuavam o preconceito de cor, esses pioneiros e pioneiras criam um legado que vai além das conquistas individuais. Nos lembramos que, ao quebrar barreiras, não apenas transformamos nossas próprias vidas, mas também pavimentamos o caminho para um futuro melhor.

Assim, apresentamos uma seleção de figuras notáveis do pioneirismo negro brasileiro. Desde atletas que conquistaram o cenário internacional até artistas que deram voz a histórias silenciadas, narrativas de indivíduos que se recusaram a aceitar o racismo e abriram trilhas que muitos seguiram. Cada história é um tributo à capacidade negra de transcender as adversidades e, em última análise, moldar a própria história.

Prepare-se para se inspirar com as histórias de coragem e determinação que moldaram o Pioneirismo Negro. À medida que mergulhamos nessas narrativas, deixemos que elas nos inspirem a enfrentar nossos próprios desafios, derrubar barreiras e construir um futuro onde possamos prosperar.



Marta: A Maior do Futebol

A história de Marta Vieira da Silva, conhecida simplesmente como Marta, transcende o esporte para se tornar um símbolo de superação e conquista. Nascida no sertão nordestino de Dois Riachos, Alagoas, Marta enfrenta uma infância desafiadora, marcada pela ausência do pai e pela necessidade de ajudar no sustento da família desde muito cedo. Entre vendas de roupas, carrinhos de feira e lavagem de pratos nas casas de amigos, Marta já demonstrava uma determinação incomum para enfrentar as adversidades.

Seu encontro com o futebol acontece através dos primos, no quintal da avó, onde ela desafia estereótipos culturais e de gênero ao jogar descalça e superar o machismo que tentava limitar sua paixão. Aos 13 anos, Marta já brilha em torneios locais e chama a atenção de olheiros, o que a leva ao Vasco da Gama no Rio de Janeiro. A partir daí, sua jornada internacional começa a se desenrolar.

Marta não quebra apenas barreiras de gênero e preconceito ao se destacar em times masculinos e femininos, mas também se torna uma das jogadoras mais premiadas e influentes na história do futebol. Ao ingressar no cenário internacional, Marta se destaca no Umeå IK, na Suécia, onde conquista títulos, prêmios e mostra sua capacidade de brilhar nos campos estrangeiros.

Seu sucesso não se limita ao futebol de clubes. Marta torna-se um pilar da seleção brasileira, conquistando medalhas de ouro nos Jogos Pan-Americanos e participa de Copas do Mundo e Olimpíadas. Sua habilidade e determinação é demonstrada em momentos inesquecíveis, como o gol marcado contra os Estados Unidos na Copa do Mundo de 2007, que leva o Brasil à final do torneio.

Ao longo de sua carreira, Marta acumula recordes impressionantes, incluindo ser eleita seis vezes a Melhor Jogadora do Mundo pela FIFA, um feito sem precedentes tanto

no futebol masculino quanto no feminino. Seus números também falam por si: ela é a maior artilheira da história da seleção brasileira, ultrapassando ícones como Pelé.

Marta não é apenas uma jogadora excepcional, mas também uma embaixadora da igualdade de gênero e uma fonte de inspiração para jovens atletas em todo o mundo. Sua coragem, determinação e dedicação à sua paixão a transformaram em um ícone do esporte, quebrando barreiras e

abrindo caminhos para as futuras gerações de jogadoras.

Sua história é uma lição de resiliência, superação e persistência, mostrando que, quando se tem um sonho e se está disposto a lutar por ele, as barreiras podem ser derrubadas e os limites podem ser ultrapassados. A trajetória de Marta é um lembrete inspirador de que o pioneirismo não conhece fronteiras, e suas realizações continuam a inspirar não apenas no campo, mas também na vida.

.....

Sugestão de atividade 1: Entrevista Imaginária com Marta

Objetivo: Exercitar empatia ao explorar a perspectiva da jogadora por meio de uma entrevista imaginária, aprofundando a compreensão da sua história.

Materiais necessários: Papel, canetas.

Passos:

1. Divida os alunos em duplas.
2. Cada dupla vai assumir o papel de entrevistador e da atleta.
3. Os alunos que interpretam a Marta devem imaginar como seria responder a perguntas sobre sua vida, desafios e conquistas.
4. Os alunos entrevistadores devem criar uma série de perguntas baseadas na história da Marta, como sua infância, obstáculos enfrentados, momentos de superação e realizações.
5. Encoraje os alunos a pensar nas respostas da perspectiva da Marta, considerando suas emoções e motivações.
6. As duplas realizam a entrevista imaginária, onde os alunos entrevistadores fazem as perguntas e os alunos que interpretam a Marta respondem como se fossem ela.
7. Após a atividade, os alunos podem compartilhar suas respostas e insights da entrevista imaginária com a turma.
8. Essas atividades específicas ajudarão os alunos a se envolverem mais profundamente com a história da Marta, explorando sua jornada pioneira de maneira criativa e reflexiva.

Sugestão de atividade 2: Carta para Marta

Objetivo: Expressar pensamentos e sentimentos sobre a história da Marta por meio de uma carta pessoal, que dialogue com a história do estudante.

Materiais necessários: Papel, canetas.

Passos:

1. Peça aos alunos que reflitam sobre a história da Marta apresentada no Capítulo 1.
2. Cada aluno deve escrever uma carta para a Marta, compartilhando seus pensamentos, sentimentos e admiração pela sua jornada pioneira.
3. Na carta, os alunos podem destacar aspectos que mais os inspiraram na história da boleira, como sua determinação, superação de desafios, conquistas tanto da vida pessoal como da vida profissional.
4. Incentive os alunos a expressarem por que consideram a Marta uma pioneira importante e como sua história os motiva em suas próprias vidas.
5. Após terminarem as cartas, os alunos podem compartilhar voluntariamente suas mensagens com a turma.

EXEMPLO:

Para facilitar a atividade, é possível sugerir uma estrutura de carta, introduzindo os conceitos básicos de estruturação de uma redação para o vestibular por exemplo:

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

Forneça, a título de sugestão, alguns inícios de parágrafo de apoio::

- "Cara Marta, escrevo para dizer que..."
- "Minha emoção foi grande ao..."
- "Por fim, desejo..."

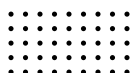


Imagem: Etiene Medeiros | Creative Commons Attribution 2.0 Generic license



Etiene Medeiros, a melhor nadadora da história do Brasil

.....

Etiene Pires de Medeiros nasceu em 24 de maio de 1991, em Recife, Pernambuco. Filha de Etiene Pires e Jamison Medeiros, desde muito jovem, a saúde leva Etiene à piscina, dando início a uma jornada que a tornaria uma das atletas mais notáveis e pioneira no Brasil.

Aos 8 anos, Etiene inicia sua carreira esportiva e rapidamente se destaca. Ela não apenas se torna uma nadadora vitoriosa, mas também uma ativista determinada a mudar a narrativa de seu povo. Seu pioneirismo é luz nos palcos internacionais:

No Campeonato Mundial dos Esportes Aquáticos da Federação Internacional de Natação (FINA), Etiene Medeiros é a primeira mulher e brasileira e negra a conquistar uma medalha de ouro em 44 anos de história da competição. Ela vence a prova dos 50m livre e estabelece um marco importante na história da natação feminina brasileira.

E mais: conquista recordes e medalhas em várias competições nacionais e internacionais, incluindo Jogos Pan-Americanos e Mundiais. Seus feitos incluem quebras de recordes sul-americanos e a fortalece como uma das nadadoras mais proeminentes do mundo.

Etiene Medeiros não se limita apenas à piscina. Ela é um símbolo de resiliência, determinação e empoderamento. Além de suas vitórias nas competições, cria o Instituto Etiene Medeiros (IEM). A missão a qual se propõe é transformar a vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Seu instituto oferece atividades educacionais e esportivas para promover a igualdade de gênero, combater o racismo e promover a conscientização social. Etiene Pires de Medeiros nasceu em 24 de maio de 1991, em Recife, Pernambuco. Filha de Etiene Pires e Jamison Medeiros, desde muito

jovem, a saúde leva Etiene à piscina, dando início a uma jornada que a tornaria uma das atletas mais notáveis e pioneira no Brasil.

Aos 8 anos, menina ainda, ela inicia sua carreira esportiva. Rapidamente se destaca, tornando-se uma nadadora vitoriosa e uma ativista determinada a mudar a narrativa de seu povo.

Seu pioneirismo é luz nos palcos internacionais. No Campeonato Mundial dos Esportes Aquáticos da Federação Internacional de Natação (FINA), Etiene Medeiros é a primeira mulher e brasileira e negra a conquistar uma medalha de ouro em 44 anos de história da competição. Vence a prova dos 50m livre estabelecendo um marco importante na história da natação feminina brasileira.

E mais: conquista recordes e medalhas em várias competições nacionais e internacionais, incluindo Jogos Pan-Americanos e Mundiais. Seus feitos incluem quebras de recordes sul-americanos e a fortalece como uma das nadadoras mais proeminentes do mundo.

Etiene Medeiros não se limita apenas à piscina. É símbolo de resiliência, determinação e empoderamento. Além de suas vitórias nas competições, cria o Instituto Etiene Medeiros - IEM.

A missão a qual se propõe é transformar a vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Seu instituto oferece atividades educacionais e esportivas para promover a igualdade de gênero, combater o racismo e promover a conscientização social.

.....

Sugestão de atividade 3: Entrevista com um atleta local

Objetivo: Incentive os alunos a pesquisar e entrevistar um atleta local, destacando suas conquistas esportivas e possíveis esforços de impacto social em sua comunidade.

Materiais necessários: Gravadores de áudio, câmeras (ou smartphones), papel, canetas.

Passos:

1. Peça aos alunos que escolham um atleta local (de preferência, um atleta não branco) para pesquisar e entrevistar.
2. Eles devem preparar uma lista de perguntas sobre as realizações esportivas do atleta e seu impacto na comunidade.
3. Realize as entrevistas e permita que os alunos gravem ou fotografem a conversa, se possível.
4. Após as entrevistas, os alunos podem compartilhar as histórias dos atletas e destacar suas realizações em sala de aula.

Sugestão de atividade 4: Criação de um Projeto Social Inspirado pelo IEM

Objetivo: Estimular a criatividade dos alunos para criar um projeto social inspirado no Instituto Etiene Medeiros.

Materiais necessários: Papel, canetas, acesso à internet.

Passos:

1. Apresente o Instituto Etiene Medeiros e sua missão de transformação social.
2. Peça aos alunos que trabalhem individualmente ou em pequenos grupos para criar um projeto social com objetivos semelhantes aos do IEM.
3. Os alunos devem identificar um problema em sua comunidade que o projeto visa abordar e desenvolver um plano para alcançar seus objetivos.
4. Cada grupo apresenta seu projeto à turma, explicando a necessidade que ele aborda e como pretende fazer a diferença.
5. Essas atividades ajudarão os alunos a compreender e apreciar o pioneirismo e o impacto positivo de Etiene Medeiros, ao mesmo tempo em que os inspiram a pensar criativamente sobre ações sociais em suas próprias comunidades.

SOBRE O IEM

“Nosso propósito é transformar a vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade com atividades educacionais e esportivas acessíveis a todos. Não à toa, a missão do IEM é buscar igualdade de gênero, combater o racismo e incentivar a consciência social por meio de pilares que valorizam respeito, acolhimento e afeto. Nosso compromisso é cuidar. É sobretudo reunir educação e esporte como ferramentas de transformação social.”

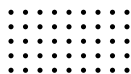
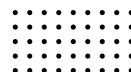
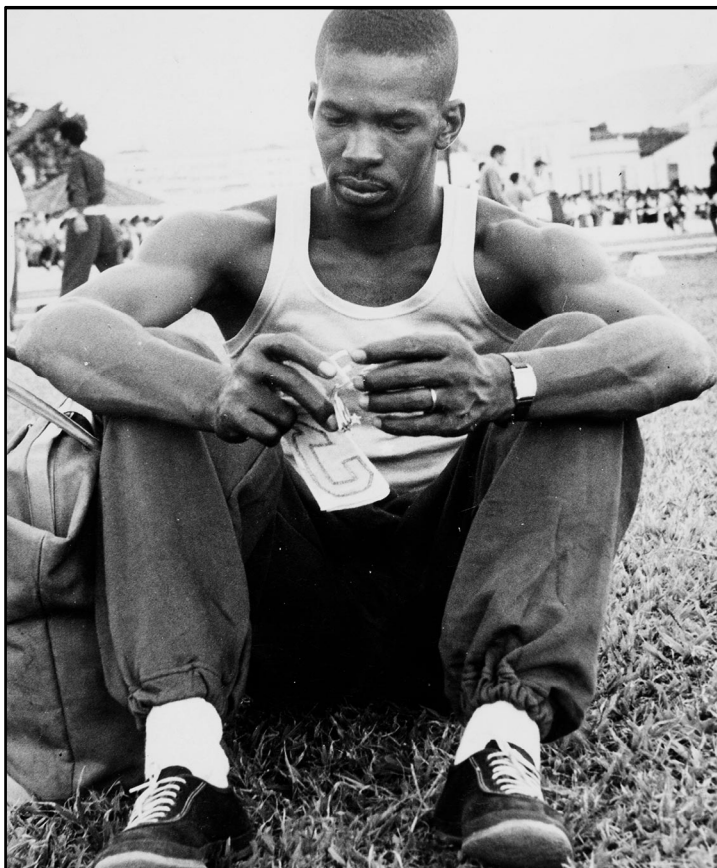


Imagem: Domínio público / Acervo Arquivo Nacional



Adhemar Ferreira da Silva, o campeão do salto triplo e da volta olímpica

.....

Adhemar Ferreira da Silva, herói olímpico brasileiro e pioneiro negro, é lembrado por seu extraordinário talento no salto triplo e suas impressionantes conquistas esportivas. Nascido em 29 de setembro de 1927, no bairro da Casa Verde, na zona norte de São Paulo, sua jornada é um verdadeiro exemplo de superação e sucesso.

A Ascensão de um Atleta: A história de Adhemar Ferreira da Silva começa em circunstâncias modestas. Filho de um ferroviário e de uma cozinheira, ele só teve sua primeira experiência em uma pista de atletismo aos 18 anos. Devido às responsabilidades de trabalho e falta de recursos, seu horário de

almoço se torna sua oportunidade de treinar. Seu primeiro emprego é na Prefeitura de São Paulo - e é lá que encontra o atletismo.

A fama internacional chega com o salto triplo, uma modalidade desafiadora. E a carreira de sucesso se inicia quando iguala o recorde mundial de 16,00 metros em 1950, o mesmo recorde estabelecido pelo japonês Naoto Tajima nas Olimpíadas de 1936.

No ano seguinte, nos Jogos Pan-Americanos de 1951, Adhemar conquista a medalha de ouro, confirmando seu domínio na modalidade.

O ápice de sua carreira acontece nos Jogos Olímpicos de Helsinque em 1952. Aos 25 anos, ele supera o recorde mundial no salto triplo quatro vezes em uma única tarde, com um salto de 16,22 metros. Essa conquista fez dele o primeiro brasileiro a receber uma medalha de ouro olímpica no atletismo, um marco que até então não havia sido alcançado. Seu desempenho foi aclamado pelo público e inspirou uma nova tradição nas Olimpíadas: a volta olímpica.

Ao longo de sua carreira, Adhemar Ferreira da Silva competiu em quatro edições dos Jogos Olímpicos, de Londres 1948 a Roma 1960. Em 1959, conquistou seu terceiro título nos Jogos Pan-Americanos, consolidando ainda mais sua posição como um dos atletas mais bem-sucedidos do Brasil. Sua carreira foi marcada por sete recordes mundiais no salto triplo.

Após sua aposentadoria das pistas, Adhemar Ferreira da Silva continuou a buscar o conhecimento. Ele obteve quatro diplomas universitários em Relações Públicas, Educação Física, Direito e Comunicação Social. Além disso, ele se tornou um poliglota, dominando seis idiomas. Trabalhou como adido cultural na embaixada brasileira em Lagos, Nigéria, entre 1964 e 1967.

Adhemar Ferreira da Silva é lembrado como um dos maiores atletas do Brasil e um ícone do atletismo mundial. Seu legado inspirou futuras gerações de atletas e seu nome está registrado no Hall da Fama do atletismo desde 2012. Ele é o único atleta a representar o Brasil no salão da Federação

Internacional de Atletismo (IAAF). O São Paulo Futebol Clube também o homenageou, acrescentando duas estrelas douradas ao seu escudo.

Sua vida foi marcada por desafios superados, trabalho árduo e uma determinação inabalável. Seu sucesso no esporte e em sua educação subsequente destacam sua incrível jornada de superação e conquista.

Adhemar morreu em 12 de janeiro de 2001, em São Paulo, cidade onde passou a maior parte de sua vida. Sua memória perdura como um testemunho do poder do esforço, dedicação e perseverança.

O atleta continua sendo uma figura inspiradora para todos aqueles que buscam superar obstáculos e alcançar grandeza. Sua história é um lembrete poderoso de que, independentemente de nossas origens, podemos alcançar grandes feitos quando dedicamos nossos esforços com paixão e determinação.

Sugestão de atividade 5: Design de Medalhas Olímpicas

Objetivo: Inspire os alunos a criar medalhas olímpicas personalizadas em homenagem a Adhemar Ferreira da Silva e sua conquista no salto triplo.

Materiais necessários: Papel, lápis de cor, canetas, ou recursos de design gráfico, se disponíveis.

Passos:

1. Apresente a história de Adhemar Ferreira da Silva e sua medalha de ouro olímpica no salto triplo.
2. Peça aos alunos que projetem suas próprias medalhas olímpicas, incorporando
3. Os alunos podem apresentar suas criações, explicando os motivos por trás de cada elemento escolhido.

elementos que representem as realizações e a personalidade de Adhemar.

.....

Sugestão de atividade 6: Resolvendo Desafios de Matemática do Salto Triplo

Objetivo: Integre matemática ao aprendizado sobre o salto triplo, usando fórmulas e cálculos para entender a física por trás do esporte.

Materiais necessários: Papel, lápis, calculadoras.

Passos:

1. Introduza conceitos matemáticos relacionados ao salto triplo, como distâncias de saltos, ângulos e velocidades.
2. Peça aos alunos que resolvam problemas de matemática baseados em situações reais do salto triplo de Adhemar Ferreira da Silva, como calcular a velocidade necessária para atingir determinada distância.
3. Discuta as soluções como uma turma e destaque a importância da matemática no esporte.

Existem questões mais complexas, que consideram saltos com distâncias decrescentes, mas para crianças menores é possível utilizar exemplos simplificados. Adapte a atividade à idade dos alunos!
O mesmo vale para a atividade de design de medalhas, são adaptáveis.

Vale, ainda, uma conversa sobre a carreira curta dos atletas e as alternativas de trabalho quando encerram a carreira nas quadras e pistas.

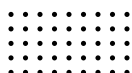


Imagem: Domínio público / Acervo Arquivo Nacional



Wilson Simonal: O showman da Música Brasileira

Wilson Simonal de Castro entrou para a história como um dos primeiros negros a apresentar sozinho um programa de televisão no Brasil. Seu programa, intitulado "Show em Si...Monal", foi ao ar na TV Record, canal de maior audiência em São Paulo, nos anos de 1966 e 1967. Dirigido por Carlos Imperial, o "Show em Si...Monal" foi fundamental para revelar o artista showman, um homem show.

Nascido no Rio de Janeiro, no dia 23 de fevereiro de 1938, Wilson Simonal construiu uma carreira musical marcante, interpretando músicas icônicas como "País Tropical," "Mamãe Passou Açúcar em Mim," "Meu Limão, Meu Limoeiro," e "Sá Marina," entre outras. Ele mergulhou em diversos gêneros musicais,

incluindo soul, samba, bossa nova, rock e calipso. Sua voz potente e a capacidade de imprimir sua personalidade única às canções o tornaram um dos maiores cantores do Brasil.

Ruy Castro, no livro *Chega de Saudade*, definiu Simonal como "o máximo para seu tempo". Simonal não apenas tinha uma voz poderosa, mas também uma habilidade de ritmo comparável aos melhores cantores americanos. Ele podia brincar com o ritmo, mantendo-se sempre fiel à melodia, sem apelar para improvisações fáceis.

No "Show em Si...Monal", o artista dividia o palco com os músicos César Camargo Mariano, Sabá e

Toninho, formando o grupo Som 3. A convivência entre eles e o diretor Carlos Imperial resultou em um estilo único, que ficou conhecido como a “Turma da Pilantragem”.

Essa turma trouxe um sopro de inovação à cena musical da época, em meio à bossa nova, à tropicália e ao iê-iê-iê de Roberto Carlos. Uma das histórias mais memoráveis envolvendo Simonal aconteceu no Maracanãzinho. Ele foi contratado para abrir o show de Sérgio Mendes, de fama internacional, para uma plateia de 30 mil pessoas e, com sua apresentação, tornou-se a atração principal: Sérgio Mendes já estava no palco e teve de ouvir a plateia, “enlouquecida”, pedindo bis, pedindo a volta de Simonal que, de tão emocionado, desmaiou nos bastidores.

Simonal era uma estrela. Comandava multidões todas as noites no Canecão e em qualquer outro lugar em que se apresentasse.

Em 1969, assinou um contrato de publicidade com a Shell que foi considerado “o mais fabuloso contrato de publicidade já assinado no Brasil” pelo Jornal da Tarde. Sua trajetória é notável: venceu as barreiras da pobreza e prosperou. Viveu duas décadas de sucesso como um dos artistas mais populares e bem pagos do Brasil, incluindo viagens pela América do Sul e Central. E, ainda, acompanhou a seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo do México de 1970, do tricampeonato.

No entanto, sua carreira foi abruptamente interrompida no meio dos anos 1970 devido a denúncias de envolvimento com o regime militar, algo que ele sempre negou. Mesmo com essa polêmica, Simonal continua sendo uma figura icônica da música brasileira. Wilson Simonal faleceu em 25 de junho de 2000, aos 62 anos de idade.

Sugestão de atividade 7: A Evolução Musical de Simonal

Objetivo: Explorar a evolução musical de Wilson Simonal e sua influência na cultura brasileira.

Materiais necessários: Acesso à internet, papel, canetas.

Passos:

1. Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo uma das músicas mais famosas de Simonal, como “Nem Vem Que Não Tem”, “Meu Limão, Meu Limoeiro”, “Ninguém sabe o duro que dei”, “Tributo a Martin Luther King”...
2. Peça aos grupos que pesquisem informações sobre a música, incluindo sua história, o estilo musical, a época em que foi lançada e seu impacto na cultura brasileira.
3. Cada grupo prepara uma apresentação destacando as

descobertas e compartilha com a turma, incluindo uma breve demonstração da música, se possível.

4. Após todas as apresentações, promova uma discussão sobre como a música de Simonal contribuiu para a música brasileira.

.....

Sugestão de atividade 8: Pilantragem e Polêmicas

Objetivo: Compreender o conceito da “Turma da Pilantragem”; explorar outros artistas ou grupos influentes na música brasileira; Abordar as polêmicas na carreira de Simonal relacionadas às denúncias de envolvimento com o regime militar e discutir o impacto desses eventos.

Esta atividade promove a reflexão sobre questões éticas e o papel dos artistas na política e na sociedade.

Materiais necessários: Acesso à internet, papel, canetas.

Passos:

1. Promova um debate em sala de aula sobre o que era a “Turma da Pilantragem” e seu impacto na música brasileira da época.
2. Apresente aos alunos outros artistas ou grupos que foram influentes na música brasileira em momentos específicos da história, como a Bossa Nova, a Tropicália ou outros movimentos.
3. Proponha uma conversa sobre como esses movimentos e artistas moldaram a música brasileira ao longo do tempo.
4. Estimule os estudantes a conversarem sobre as polêmicas que envolveram a carreira de Simonal, incluindo as acusações de colaboração com o regime militar durante o período de Ditadura no Brasil. Reflita com os alunos se as polêmicas envolvendo a vida pessoal do artista comprometem

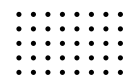
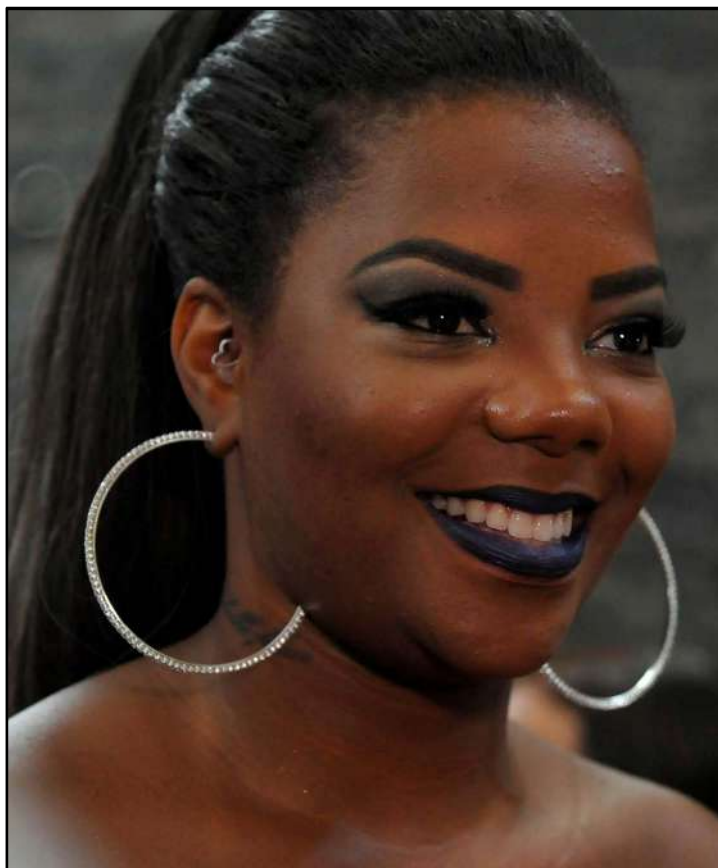
sua condição de pioneiro. Busque exemplos que ajudem nessa reflexão, por exemplo, envolvendo os erros que cometemos.

5. Encoraje a turma a discutir como eventos controversos podem afetar a carreira de um artista, sua imagem pública e o impacto na sociedade.

A vida de Wilson Simonal abre oportunidade para discutir as contradições intrínsecas à vida humana.

Como a vida de cada um é feita de uma sequência de decisões e atitudes, e o quanto cada uma pode impactar diretamente na sua história.

Imagem: Tânia Rego - Agência Brasil | Creative Commons Attribution 3.0 Brazil license



Ludmilla, dois milhões de streams!

Em apenas uma década de carreira Ludmilla se torna uma das figuras mais influentes da música no Brasil. Nascida em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro, no dia 24 de abril de 1995, ela começa sua jornada como cantora e deixa uma marca indelével na cena musical do Brasil.

Seu nome artístico, Ludmilla, é agora amplamente reconhecido e diz quase tudo o que você precisa saber sobre essa artista multifacetada. A carreira de Ludmilla começa no funk carioca, mas ela não para por aí. Explora diversos gêneros musicais, como pop, R&B, reggaeton, axé, afrobeat e pagode. Sua música é uma parte

essencial da trilha sonora do Brasil.

O talento de Ludmilla é inegável. Sua voz, com um alcance de 3,2 oitavas, é incrivelmente versátil. Ela é cantora, compositora, multi-instrumentista, atriz e empresária, demonstrando uma habilidade natural para dominar várias facetas do entretenimento. Ela é uma pessoa negra, bissexual e uma verdadeira potência na cena musical brasileira.

Ludmilla não surge da noite para o dia. Ela trilha um caminho marcado por trabalho árduo e determinação. Seu primeiro sucesso é de 2012, com a música "Fala Mal de Mim" - mais de 15 milhões de visualizações

no YouTube. Naquela época, ela adota o nome artístico MC Beyoncé, mas, mais tarde, precisa fazer uma mudança.

Simplifica seu nome artístico para Ludmilla, conquista mais fãs e derruba preconceitos da indústria da música, branca, masculina.

Seu relançamento acontece em 14 de janeiro de 2014 com o single “Sem Querer da MC Ludmilla.” Na sequência, consolida seu nome na cena musical com o lançamento de “A Danada Sou Eu”, álbum que lhe valeu uma indicação ao Grammy Latino na categoria Melhor Álbum Pop Contemporâneo em Língua Portuguesa.

Potência da música brasileira, a artista realiza, em média, trinta shows por mês, com cachês três vezes maiores que os dos tempos em que se apresentava como MC Beyoncé.

A acompanham, em cada show, uma equipe formada por dezesseis profissionais, incluindo músicos, bailarinos, DJ, técnico de som, personal stylist e assessores de imprensa e da gravadora.

Na televisão, ela também brilha. Em 2019, Ludmilla é a grande vencedora no quadro “Show dos Famosos” do Domingão do Faustão, da TV

Globo. E, em 2020, pois à prova seu talento como atriz na série Arcanjo Renegado.

Ludmilla é a primeira artista negra sul-americana a acumular dois bilhões de streams no Spotify, marcando esse feito em 1º de maio de 2022, e primeira negra a vencer na categoria “Melhor Cantora” em mais de 25 anos do Prêmio Multishow de Música Brasileira.

Tais conquistas não acontecem sem desafios. Ela enfrenta o racismo em diversas situações – de insultos a críticas sem fundamento – e sempre se posiciona, usa sua voz para inspirar e combater as injustiças.

Ludmilla vive no Rio de Janeiro e é casada com a bailarina Brunna Gonçalves. As duas se casaram em dezembro de 2019, após namorarem em segredo por algum tempo, pois Ludmilla temia que sua orientação sexual prejudicasse sua carreira.

O sucesso de Ludmilla é mais do que apenas uma história de realizações musicais; é uma jornada de empoderamento e superação de barreiras. Ela mostra, dia a dia, que é possível transformar desafios em oportunidades e inspirar milhões com sua música e sua determinação.

Sugestão de atividade 9: Empreendedorismo na Música - Criando Oportunidades de Negócios

Objetivo: Explorar o lado empreendedor da carreira de Ludmilla e criar ideias de negócios relacionados à música.

Materiais necessários: Acesso à internet, papel, canetas.

Passos:

1. Inicie uma discussão sobre como Ludmilla expandiu sua marca e criou oportunidades de negócios relacionados à música, como sua própria gravadora, grife de roupas, entre outros.
2. Peça aos alunos que falem sobre outros exemplos específicos de empreendedorismo na arte.
3. Os alunos podem trabalhar individualmente ou em grupos para criar um plano de negócios inspirado na jornada empreendedora de Ludmilla. Eles devem escolher uma ideia de negócio relacionada à alguma atividade de que gostem, como música ou esporte, e apresentar como pretendem desenvolvê-la.
4. Cada grupo ou aluno compartilha sua ideia de negócio com a turma, explicando de onde veio a sua inspiração.
5. Encoraje a turma a debater, trocar ideias, dialogar sobre como o empreendedorismo na música pode criar oportunidades e impactar a indústria musical.

.....

Sugestão de atividade 10: O Poder da Auto Expressão através da Música

Objetivo: Incentivar os alunos a usar a música como uma forma de auto expressão e compartilhar suas próprias experiências e emoções.

Materiais necessários: Papel, canetas.

Passos:

1. Discuta com a turma como Ludmilla usou sua música e sua voz para se destacar e superar desafios.
2. Peça aos alunos que escrevam uma letra de música ou um poema que expresse suas próprias experiências, emoções ou pensamentos. Eles podem escolher um tópico significativo para eles.
3. Os alunos podem compartilhar suas criações com a turma, se desejarem. Isso pode ser feito lendo as letras em voz alta ou até mesmo cantando a música, se preferirem.
4. Após as apresentações, promova um debate sobre como a música pode ser uma ferramenta poderosa de auto expressão e comunicação de experiências pessoais.

Aproveite a oportunidade de descontração, ouça os alunos e permita que cantem, dançam, se expressem e emocionem com cada comentário.

Imagem: Alessandra Gurgel | Creative Commons Attribution 2.0 Generic license



Taís Araújo: a primeira protagonista negra da Globo

.....

Taís Araújo é uma atriz e apresentadora brasileira nascida no Rio de Janeiro em 25 de novembro de 1978. Ela se destaca por sua carreira repleta de pioneirismos, sendo a primeira mulher negra a protagonizar uma telenovela na Rede Globo. Sua vida é repleta de curiosidades e desafios que a tornam um ícone de superação e ativismo em busca de igualdade racial e de gênero.

Em 1996, Taís Araújo conquista um lugar de destaque como a primeira atriz negra a protagonizar uma telenovela brasileira na extinta Rede Manchete, interpretando Xica da Silva – a escravizada que se tornou rainha –, que ganha projeção

internacional e lhe rende o Troféu Imprensa de Atriz Revelação em 1997.

Registre-se, que – antes de Taís Araújo – Yolanda Braga foi a primeira atriz negra a ocupar o papel principal em uma telenovela. Aconteceu em 1965, em uma produção da extinta TV Tupi, intitulada “A Cor da Sua Pele”.

Yolanda e Taís são, as duas, pioneiras. Isso porque 31 anos (!) é a lacuna imposta pela televisão brasileira às mulheres negras que, ainda hoje, são bastante escaladas para os papéis de coadjuvantes no país das telenovelas!!!

Conquistado o pioneirismo, no ano seguinte, Taís passa a fazer parte do elenco da Rede Globo de Televisão e interpreta a personagem Vivian na novela “Anjo Mau”. Essa foi apenas uma das diversas personagens que ela desempenhou, mostrando sua versatilidade como atriz.

Em 2004, em “Da Cor do Pecado”, registra outro pioneirismo como a primeira protagonista negra de uma telenovela no horário das sete da noite da Rede Globo, um feito notável em um país onde a representatividade negra na televisão era e ainda é limitada.

Embora tenha conquistado marcos significativos em sua carreira, não são poucos os desafios e críticas que enfrenta. Sua atuação na novela “Viver a Vida” (2007) não foi bem recebida por parte da crítica e do público, levantando discussões sobre representatividade racial na TV brasileira. Para muitos, o problema estava na falta de aprofundamento da personagem e na ausência do componente racial na trama.

Taís, no entanto, utiliza toda a sua experiência como oportunidade para crescimento pessoal e profissional. Também se dedica ao teatro, produz peças de alta qualidade artística e busca papéis que a desafiem como atriz.

Ao lado de seu marido, Lázaro Ramos, não brilha apenas na indústria do entretenimento, mas se destaca por seu ativismo racial e social. Ambos trabalharam juntos na série “Mister Brau”, abordando temas de empoderamento negro e diversidade familiar e se utilizam de

uma posição na mídia para levantar bandeiras que importam para o povo preto.

Taís integra o Mulheres Brasil da Organização das Nações Unidas - ONU, onde amplia a visibilidade das mulheres negras, defendendo seus direitos e o empoderamento feminino. Além disso, ela é uma voz ativa na luta contra o racismo e em prol dos direitos LGBTQIAP+ .

Taís não apenas brilha no campo da atuação e do ativismo, mas também quebrou estereótipos de beleza ao pedir à revista Women’s Health que não retocasse suas fotos, mostrando suas estrias e a dobra de sua barriga - uma atitude inspiradora, que promove a aceitação do corpo e a diversidade.

A jornada de Taís Araújo é um exemplo de superação e conquistas em meio a desafios raciais. Ela deixa sua marca como atriz pioneira na televisão brasileira e continua a ser uma voz influente na promoção da igualdade racial e de gênero. Seu ativismo e determinação inspiram pessoas de todas as idades e origens a lutar por um mundo com equidade e mais igualitário.

Sugestão de atividade 11: Discussão sobre Representatividade na Mídia

Objetivo: Explorar a importância da representatividade na mídia, com foco em Taís Araújo como um exemplo de como a representação na televisão pode afetar a sociedade.

Materiais necessários: Quadro ou projetor para anotações, folhas de papel para anotações dos alunos.

Passos:

1. Inicie uma discussão em sala de aula sobre o conceito de representatividade na mídia. Explique como a representação de pessoas de diferentes origens étnicas, sociais e culturais é fundamental para promover a diversidade e combater estereótipos.
2. Apresente a carreira de Taís Araújo como um exemplo de atriz que quebrou barreiras na televisão brasileira, interpretando papéis variados e desafiadores.
3. Divida a turma em grupos pequenos e atribua a cada grupo uma série de perguntas ou tópicos relacionados à representatividade na mídia, como: Como a representatividade na televisão pode impactar a autoestima das pessoas? Qual é o papel de atores e atrizes como Taís Araújo na promoção da diversidade na mídia? Como personagens diversos podem contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva?
4. Peça aos grupos que debatam esses tópicos e anotem suas conclusões.
5. Cada grupo compartilha suas ideias com a turma, promovendo uma conversa ampla sobre a representatividade na mídia e o papel dos artistas nesse contexto.

Algumas provocações para estimular o debate:

Como a representatividade na televisão pode influenciar a autoestima das pessoas?

Qual o papel dos personagens negros nos programas televisivos da época?

Como é a representação de relações familiares e comunitárias entre os personagens negros?

Quanto, quando e como personagens negros ocupam posições de liderança ou protagonismo nas tramas televisivas?

Sugestão de atividade 12: Comparação de Personagens de Taís Araújo

Objetivo: Comparar personagens interpretados por Taís Araújo ao longo de sua carreira, analisando como eles refletem o desenvolvimento da atriz e o contexto histórico em que as histórias foram contadas.

Materiais necessários: Informações sobre personagens interpretados por Taís Araújo.

Passos:

1. Explique aos alunos que eles irão comparar personagens interpretados por Taís Araújo ao longo de sua carreira, incluindo personagens como a escravizada Xica da Silva e a advogada Helô em “A Lei do Amor”.
2. Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo informações sobre um conjunto específico de personagens.
3. Peça aos grupos que analisem as semelhanças e diferenças entre os personagens em termos de características, contextos históricos, desafios enfrentados pelos personagens e como esses papéis podem ter impactado a carreira de Taís Araújo.
4. Cada grupo apresenta suas descobertas à turma, destacando os insights obtidos ao comparar os personagens.
5. Promova uma roda de conversa sobre como a diversidade de personagens interpretados por Taís Araújo contribui para seu desenvolvimento como atriz e como esses personagens podem refletir a evolução da representação na mídia ao longo do tempo.

Alguns papéis de Taís Araújo:

Xica da Silva (1996): Taís teve destaque ao interpretar a personagem-título na novela “Xica da Silva”, uma adaptação da história real da escrava alforriada que se tornou uma das mulheres mais poderosas de Diamantina, durante o período colonial.

Da Cor do Pecado (2004): Nessa novela, Taís foi a protagonista Preta, uma das gêmeas protagonistas, e a vilã Bárbara.

Cobras & Lagartos (2006): Ela interpretou a divertida e irreverente Ellen, uma moça de origem humilde que acaba se envolvendo em uma trama cheia de reviravoltas.

A Favorita (2008): Taís viveu a personagem Alícia, uma mulher forte e decidida, nessa novela que explorou temas como rivalidade e segredos.

Cheias de Charme (2012): Na pele da empregueite Penha, Taís encantou o público com sua interpretação nessa comédia musical que abordava as histórias de três mulheres batalhadoras.

Geração Brasil (2014): Interpretando a cientista Verônica, Taís participou dessa novela que explorava o universo da tecnologia e inovação.

Imagem: Pedro Otavio | Ilustração Original



Conceição Evaristo: A Voz Literária da Superação

.....

Reconhecida por sua abordagem única, reflexo de experiência de vida, de seus enfrentamentos, de perspectiva singular, Conceição Evaristo é uma das vozes mais importantes da literatura brasileira. Seu caminho é extraordinário, da infância pobre em Belo Horizonte ao sucesso incontestável aos 70 anos de idade!

Mineira, Conceição Evaristo nasce em Belo Horizonte, no dia 29 de novembro de 1946, filha de Joana Josefina Evaristo. Cresceu em uma realidade de desafios: nove irmãos, pobreza extrema. Sua mãe era lavadeira e, como muitas mulheres da época, desempenhava uma série de outras funções para sustentar a família.

Na certidão de nascimento, Conceição é registrada como uma criança de pele parda e, desde muito cedo, questiona a complexidade da sua própria identidade racial.

Mesmo em meio a adversidades, sua mãe a incentiva a estudar e Conceição vê a educação como uma janela de oportunidade para um futuro diferente.

Ela começa na escola pública e, na sua jornada, busca por educação de qualidade - uma tarefa nada fácil. Aos sete anos, vai morar com a tia Maria Filomena da Silva, que estava em uma situação financeira um pouco melhor.

Com a mudança, Conceição passa a frequentar o Jardim de Infância Bueno Brandão e o Grupo Escolar Barão do Rio Branco, escolas que, apesar de distantes de sua casa, ofereciam um ensino mais promissor do que as escolas próximas às comunidades pobres.

Durante sua educação, sente na pele a segregação educacional e racial – nas escolas que frequenta, crianças negras e pobres, incluindo ela mesma, são frequentemente colocadas nas classes inferiores. Tal experiência de discriminação e segregação a marcou profundamente.

Ela deseja intensamente se juntar às classes dos mais adiantados no andar superior, onde os alunos recebem medalhas, têm mais oportunidades, e, apesar das barreiras, ela consegue: se destaca academicamente e é promovida para uma sala do andar superior.

Os professores não recebem bem a criança negra, mas sua determinação é forte e a impulsiona a continuar avançando. A seu favor, também, sua mãe – presença constante na escola, defendendo sua educação e a de seus irmãos.

A influência do tio Osvaldo Catarino Evaristo, também, foi fundamental na sua formação. Veterano da Segunda Guerra Mundial, tio Osvaldo era poeta, artista plástico, mas, acima de tudo, um questionador da situação do negro no Brasil, e dá à sobrinha as primeiras lições sobre identidade negra e consciência racial.

Depois de concluir seu Curso Normal

no Instituto de Educação de Minas Gerais em 1971, Conceição Evaristo enfrenta dificuldades para conseguir seu primeiro emprego como professora em Belo Horizonte, o que só vai acontecer quando está com 44 anos de idade – uma evidência das barreiras que as mulheres negras enfrentam no Brasil.

A casa de Conceição Evaristo era, de acordo com suas próprias palavras, vazia de bens materiais, mas rica em palavras. Sua família era composta por contadoras de histórias. E ela cresceu em um ambiente em que tudo era narrado e transformado em prosa e poesia. Enxergava a narrativa como uma maneira de dar sentido ao mundo e uma forma de eternizar o efêmero.

Conceição Evaristo só começou a receber reconhecimento significativo por seu trabalho literário aos 70 anos. Sua notoriedade tardia levanta questões importantes sobre as oportunidades negadas a mulheres negras no Brasil e destaca a importância de ampliar a diversidade na literatura.

A escrita de Conceição Evaristo é uma forma de ativismo, um meio de trazer à luz as vozes e experiências daqueles que historicamente foram silenciados. Suas palavras, que vazam subjetividade e vivências únicas, desempenham um papel fundamental na literatura brasileira e na luta por justiça e igualdade.

É dela a palavra “escrevivência”.

Atividades Sugeridas: essas atividades visam envolver os alunos de forma criativa com as obras e mensagens de Conceição Evaristo, incentivando a análise crítica e a expressão pessoal. Além disso, promovem discussões relevantes sobre os temas presentes em sua literatura.

Sugestão de atividade 13: Análise de Citações de Conceição Evaristo

Objetivo: Explorar citações notáveis de Conceição Evaristo, incentivando os alunos a refletir sobre as mensagens e temas presentes em suas obras.

Materiais necessários: Citações de Conceição Evaristo de suas obras ou de entrevistas, papel em branco ou dispositivos para anotações.

Passos:

1. Apresente aos alunos uma seleção de citações notáveis de Conceição Evaristo. Certifique-se de incluir uma variedade de temas e mensagens presentes em suas obras.
2. Peça a cada aluno que escolha uma citação que mais o impactou e a anote.
3. Em seguida, organize uma roda de conversa em sala de aula ou em grupos pequenos para que os alunos compartilhem suas escolhas e expliquem por que escolheram aquela citação específica. Isso pode envolver discussões sobre o significado da citação, sua relevância pessoal e como ela se relaciona com as obras da autora.
4. Promova um debate mais amplo sobre os temas e mensagens abordados nas citações e como eles se relacionam com a literatura de Conceição Evaristo.

Afirmações livres, a partir das ideias de Conceição Evaristo, para estimular o debate circular com cada um dos presentes:

“A nossa existência é um ato de resistência.”

“A nossa dor não cabe nos versos, mas nossos versos não cabem na dor.”

“A história de nós todos e todas não pode ser contada apenas pelos que detêm o poder da escrita, mas por todos nós.”

“Na travessia do tempo, carrego a herança dos meus ancestrais. Faço da memória a minha resistência.”

Sugestão de atividade 14: Reconto de História Inspirado em Conceição Evaristo

Objetivo: Desenvolver a criatividade dos alunos, incentivando-os a recontar um trecho de uma obra de Conceição Evaristo do ponto de vista de um dos personagens ou deles mesmos, adicionando suas próprias perspectivas e emoções.

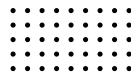
Materiais necessários: Trecho de uma obra de Conceição Evaristo, papel em branco, canetas ou dispositivos para anotações.

Passos:

1. Escolha um trecho de uma obra de Conceição Evaristo que apresente um momento significativo ou um diálogo entre personagens.
2. Leia o trecho para a turma ou forneça cópias para os alunos.
3. Peça aos alunos que escolham um personagem do trecho ou que se coloquem no lugar de um dos personagens.
4. Eles devem recontar o trecho do ponto de vista desse personagem, adicionando suas próprias perspectivas, emoções e reflexões sobre o que está acontecendo na história.
5. Após concluírem seus recontos, os alunos podem compartilhar suas versões em grupos pequenos ou em uma roda.
6. Promova uma roda de conversa sobre como diferentes pontos de vista podem enriquecer a compreensão de uma história e como a literatura de Conceição Evaristo lida com a diversidade de vozes e perspectivas.

Sugerimos trechos dos livros “Becos da Memória” ou “Ponciá Vicêncio”, mas o ideal é que você escolha o trecho de sua preferência!

Imagem: TV Brasil | Com tratamento de cor em preto e branco | Creative Commons Attribution 3.0 Brazil license



Milton Santos: O Geógrafo da Luta e da Consciência

Um dos maiores intelectuais brasileiros, cujo trabalho em geografia o levou a conquistar o Prêmio Vautrin Lud, considerado o “Prêmio Nobel da Geografia”, Milton Santos não apenas se destaca por suas contribuições acadêmicas, mas também por sua dedicação à luta contra a desigualdade e a opressão.

Vamos explorar sua notável jornada, desde suas origens humildes até suas conquistas internacionais, e examinar como suas ideias continuam relevantes na busca por justiça social.

Milton Santos é de 3 de maio de 1926. Nasce em Brotas de Macaúbas, no interior da Bahia. Sua jornada acadêmica começa em 1948,

quando se forma em Direito, mas seu verdadeiro chamado estava na geografia.

Conhecido por sua intensa produção acadêmica, o geógrafo conquista lugar de destaque em universidades do mundo todo, recebendo títulos de Doutor Honoris Causa de doze universidades brasileiras e sete estrangeiras, incluindo a Université de Toulouse, a Universidad de Buenos Aires e a Universidad de Barcelona. Esses reconhecimentos refletem seu impacto internacional e seu compromisso com a pesquisa geográfica.

Ele concentra sua atenção nas realidades urbanas, explora a economia de cidades e países

em desenvolvimento. Demarca a existência de dois circuitos econômicos: o primeiro composto por empresas, bancos e seguradoras, “rico”, e o segundo, representado pela economia informal, incluindo o comércio ambulante e os setores mais pobres da economia. O foco da sua teoria é a desigualdade social nas cidades, influenciando futuras pesquisas geográficas.

Após um período de exílio e trabalho acadêmico no exterior, Milton Santos retorna ao Brasil em 1977 e traz consigo uma obra

fundamental, o livro “Por uma Geografia Nova”, que promove uma abordagem geográfica centrada nas questões sociais.

Assim, não apenas contribui para a geografia como disciplina acadêmica, mas se destaca como pensador crítico de seu tempo, da sociedade em que vive. Suas ideias seguem inspirando os que lutam por justiça social e igualdade.

O busto de Milton Santos, erguido em frente à Universidade Federal da Bahia, é uma lembrança permanente de sua importância.

.....

Sugestão de atividade 15: Pesquisa sobre Desigualdade Urbana

Objetivo: Incentivar os alunos a compreenderem a desigualdade urbana no contexto brasileiro, aplicando conceitos de Milton Santos.

Materiais necessários: Acesso à internet, recursos de pesquisa, computadores ou dispositivos móveis.

Passos:

1. Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo uma cidade brasileira para pesquisa. Certifique-se de escolher cidades que apresentem diferentes níveis de desigualdade urbana.
2. Peça aos grupos que pesquisem e colem informações sobre os desafios de desigualdade urbana na cidade designada. Eles devem explorar aspectos como acesso a serviços básicos, habitação, educação, saúde e oportunidades econômicas.
3. Os grupos devem preparar apresentações que destaquem os principais pontos de desigualdade na cidade e como esses desafios afetam a vida das pessoas.
4. Realize apresentações em sala de aula, permitindo que os grupos compartilhem suas descobertas. Isso proporcionará uma visão abrangente da desigualdade urbana em diferentes partes do Brasil.
5. Promova um debate sobre como os conceitos de Milton Santos se aplicam aos desafios específicos identificados em cada cidade.

Sugestão de atividade 16: Mapa da Desigualdade Local

Objetivo: Capacitar os alunos a aplicar conceitos de Milton Santos à sua própria comunidade, criando um “Mapa da Desigualdade” da região em que vivem.

Materiais necessários: Papel em branco, canetas, acesso à internet (para pesquisa de dados), acesso a um software de mapeamento (opcional).

Passos:

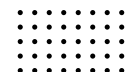
1. Explique aos alunos o conceito de “Mapa da Desigualdade” e como ele é usado para destacar as disparidades sociais em uma área geográfica.
2. Peça aos alunos que escolham uma área em sua comunidade (pode ser um bairro, região, escola, etc.) para mapear as desigualdades.
3. Eles devem coletar dados sobre diferentes aspectos de desigualdade, como acesso a serviços, níveis de renda, qualidade da habitação, acesso à educação e saúde, entre outros. Isso pode envolver pesquisa online, entrevistas e observação direta.
4. Os alunos devem criar um mapa que represente visualmente as áreas de desigualdade em sua comunidade. Isso pode ser feito manualmente em um papel grande ou usando ferramentas de mapeamento online.
5. Após a conclusão dos mapas, promova discussões em sala de aula, permitindo que os alunos compartilhem suas descobertas e apresentem seus mapas da desigualdade local.
6. Encoraje-os a refletir sobre como os conceitos de Milton Santos se aplicam à sua própria realidade e como a conscientização sobre a desigualdade pode levar a ações para promover a equidade.

O mapeamento pode ser feito analogicamente, imprimindo os mapas e aplicando as cores com canetas coloridas, de acordo com as informações coletadas.

Vale sempre lembrar dos conceitos de educação circular. Permita a cocriação, a colaboração, a expressão individual e valorize cada especificidade trazida pelas diferentes realidades da vida de cada um.

Para jovens com acesso a computadores, o digital, com precisão de dados, pode ser mais potente.

Imagem: Cezar Loureiro | Revista Cult | Domínio Público



Lélia Gonzalez, amefricanidade

.....

Um de seus livros tem por título “Por um feminismo afro-latino-americano” e diz muito sobre quem é esta mulher, uma das mais importantes intelectuais do brasileiras do século XX, com atuação decisiva na luta contra o racismo estrutural e na articulação das relações entre gênero e raça em nossa sociedade.

Lélia Gonzalez nasce em 1935 em Belo Horizonte, Minas Gerais. É a penúltima filha de 18 irmãos. Desde jovem, enfrenta desafios para garantir sua educação e é pioneira na família: a primeira a concluir o ensino secundário no Colégio Pedro II, uma escola pública. A experiência de educação clássica deixou uma marca profunda em Lélia e a fez questionar sua identidade racial.

Figura de destaque no movimento afro-brasileiro e no ativismo pelos direitos das mulheres, é uma das vozes mais influentes no debate sobre raça e gênero no Brasil, sobre feminismo negro. Sua trajetória e pensamento abrangem múltiplas áreas e seu impacto ressoa na sociedade até os dias atuais.

Formada em História e Geografia na Universidade do Estado da Guanabara (atual UERJ) e, posteriormente, em Filosofia, atuando como professora da rede pública, aprofundou sua educação, obtendo mestrado em Comunicação Social e doutorado em Antropologia Política e Social.

É nos anos 1970 que pioneira se envolve mais profundamente nas questões raciais. E um dos marcos de

sua jornada de autoconhecimento e ativismo é a atuação junto ao movimento estético-político da não-aceitação de usar o cabelo natural, sem alisamento.

A contribuição de Lélia Gonzalez é, também, essencial para o surgimento de uma nova consciência racial no país e fundamental na fundação do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978, durante ato público, em São Paulo, que marca o retorno dos protestos de rua por justiça racial no Brasil.

Não menos importante, para além de suas atividades acadêmicas, é o seu ativismo político. Em 1981, integra o Diretório Nacional do Partido de Trabalhadores (PT) e sua contribuição junto a homens e mulheres daquela instância marca o surgimento do partido. Em 1986, passa a integrar o Partido Democrático Trabalhista (PDT). Se candidata a cargos políticos e alcança a primeira suplência na Câmara Federal.

Por conta de seu ativismo em nível nacional, participa das discussões sobre a Constituição de 1988 - ora em vigor - e integra o primeiro Conselho Nacional dos Direitos da Mulher na mesma década.

Lélia também propõe o conceito de "amefricanidade", que se concentra na identidade afro-latino-americana; questiona as estruturas de dominação que marginalizam as mulheres negras, enfatizando que ser negra e mulher no Brasil é ser objeto de tripla discriminação, devido ao racismo, ao sexismo e à desigualdade social.

A ativista é uma das primeiras a destacar a interseccionalidade, a encruzilhada de gênero, raça e classe, quando se é mulher e negra. Ela identifica as múltiplas camadas de discriminação, solidão e violência impostas à mulher negra.

Sua vida e obra, multifacetada, são farol na compreensão das complexas relações entre raça, gênero e classe, incorporando saberes e vivências de diversas áreas, incluindo filosofia, psicanálise e religiosidade, com foco no candomblé.

Sob a influência do seu pensar, ela abre caminhos para uma compreensão mais profunda da cultura plural afro-brasileira, para ela, elemento vital na conscientização política. E, em 1976, ministra o primeiro curso institucional de cultura negra do Brasil, com ênfase na contribuição africana para a formação histórica e cultural do país.

Lélia Gonzalez amplia a perspectiva feminista ao propor o conceito de afro-latino-americanismo. Contribuição que envolve não apenas a academia, mas também a política e a militância.

Co-fundadora do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN) e o Colégio Freudiano do Rio de Janeiro, seu trabalho questiona o lugar de fala predominante na academia, destacando a importância de uma perspectiva negra na construção do conhecimento.

Seu legado literário, duradouro em termos de ativismo, é rico e profundo,

com textos acadêmicos, artigos em revistas e registros de palestras em conferências internacionais. Entre eles, o destacado no início deste texto, que reúne escritos de 1975 a 1994.

Lélia Gonzalez também desempenhou papel crucial na conscientização da desigualdade educacional, ao argumentar que a emancipação só é possível com a igualdade educacional.

Sua análise crítica do racismo estrutural na sociedade brasileira e sua compreensão pioneira da interseccionalidade entre raça, gênero e classe a tornam uma figura singular na história do ativismo pelos direitos das mulheres e dos negros no Brasil.

Lélia Gonzalez morre em 1994, mas seu legado é para sempre.

.....

Essas atividades não apenas ajudarão os alunos a entender as contribuições de Lélia Gonzalez, mas também os incentivarão a refletir sobre as questões de raça, gênero e classe em suas próprias vidas e sociedade.

Sugestão de atividade 17: Debate Sobre Ativismo

Objetivo: Estimular um debate sobre o ativismo de Lélia Gonzalez e sua relevância nas questões contemporâneas de igualdade racial e de gênero.

Materiais necessários: Recursos para apresentação do debate, como um quadro-negro ou tela de projeção.

Passos:

1. Divida a turma em dois grupos, um a favor e outro contra a seguinte afirmação: "O ativismo de Lélia Gonzalez é fundamental para promover a igualdade racial e de gênero na sociedade."
2. Cada grupo deve preparar argumentos e evidências para sustentar sua posição.
3. Realize o debate em sala de aula, com cada lado apresentando seus argumentos e respondendo às perguntas do outro grupo.
4. Encerre o debate com o compartilhamento das reflexões, pelos alunos, sobre o papel do ativismo na promoção da igualdade.

Sugestão de atividade 18: Projetos de Conscientização

Objetivo: Inspirar os alunos a criar projetos de conscientização que abordem questões de discriminação racial e de gênero, usando Lélia Gonzalez como fonte de inspiração.

Materiais necessários: Acesso à internet para pesquisa, materiais de apresentação (cartazes, slides etc.).

Passos:

1. Peça aos alunos que escolham um tópico relacionado à discriminação racial, de gênero e classe que os preocupa.
2. Com base na vida e no trabalho de Lélia Gonzalez, eles devem criar um projeto de conscientização que aborde o tópico escolhido.
3. Os projetos podem incluir apresentações, cartazes, campanhas nas redes sociais, workshops, entre outros formatos.
4. Os alunos devem apresentar seus projetos à turma, explicando como Lélia Gonzalez os inspirou.

Alguns tópicos que podem ser abordados nos projetos:

- Representatividade na Mídia
- Equidade de Gênero no Trabalho
- Desconstrução de Estereótipos Raciais
- Empoderamento Juvenil
- Educação Antirracista nas Escolas
- Acesso à Saúde para Todas as Cores
- Linguagem Inclusiva
- Cultura Afro-Brasileira nas Comunidades
- Respeito às Religiões de Matriz Africana
- Apoio Psicossocial



Imagem: Agência Brasil Fotografias | Creative Commons Attribution 2.0 Generic license



Sueli Carneiro: Vanguarda no Feminismo Negro e na Luta pelos Direitos Humanos

.....

Sueli Carneiro é filósofa e ativista que emerge como uma figura de destaque na luta contra o racismo e o sexismo no Brasil no século XX. Nascida em 1950, sua vida e carreira são uma inspiração para muitos, pois ela desafia barreiras sociais e institucionais, demonstrando como a ação política pode transformar a sociedade.

Após ingressar na Secretaria da Fazenda e frequentar a faculdade nos anos 1970, Sueli inicia sua jornada de conscientização política. Se envolve nos movimentos de mulheres e negros, passo essencial para sua trajetória no ativismo.

A influência de Lélia Gonzalez, renomada ativista negra, antropóloga e filósofa, como ela, é fundamental para a definição do

caminho de Sueli. Lélia organiza as experiências de vida de Sueli e a inspira a criar o Geledés – Instituto da Mulher Negra, abordagem inovadora no movimento negro, inserindo o racismo na pauta dos direitos humanos, saúde pública e comunicação.

Além da originalidade de suas propostas, o Geledés é uma das primeiras organizações não governamentais do movimento negro a profissionalizar a militância e a ação política. À frente da entidade, Sueli Carneiro cria o primeiro programa brasileiro de orientação na área de saúde específico para mulheres negras, contemplando aspectos da saúde física e mental.

Sua influência ultrapassa as fronteiras do ativismo acadêmico.

Em 1992, Sueli Carneiro recebe um grupo de cantores de rap da periferia, que frequentemente eram vítimas de violência policial, e cria o Projeto Rappers, no qual os jovens atuam como agentes de denúncia de violência policial e multiplicadores da consciência cidadã de outros jovens.

Doutora em Filosofia e Educação pela Universidade de São Paulo, com a tese “A fundação do Outro como Não-Ser como fundamento do Ser”, Sueli Carneiro explora as relações raciais no Brasil, utilizando conceitos de Michel Foucault, como Dispositivo e Biopoder.

Em seu estudo “Mulheres negras e poder: um ensaio sobre a ausência”, Sueli denuncia a hegemonia masculina e branca nas diferentes esferas de poder e discute a falta de representatividade de mulheres negras nas instituições, bem como o prejuízo que isso causa para a solução de questões relacionadas à discriminação racial e de gênero.

Seu trabalho, premiado, é referência fundamental no debate sobre feminismo negro no Brasil e a política de cotas raciais nas universidades brasileiras e já foi reconhecido com o Prêmio Itaú Cultural em 2017, Prêmio Benedito Galvão em 2014, Prêmio Direitos Humanos da República Francesa e Prêmio Bertha Lutz em 2003, entre outros.

A filósofa e ativista Djamila Ribeiro, também, criou um selo editorial em sua homenagem.

Com mais de 150 artigos publicados em jornais, revistas e 17 livros publicados, Sueli Carneiro é porta-voz de uma geração.

Sua vida e trabalho ensinam a importância de combater o racismo e o sexismo, inserindo essas questões na discussão sobre direitos humanos e servem de inspiração para que o povo preto assuma um papel ativo na promoção da igualdade e a transformar de nossas experiências em ação política.

.....

Essas atividades ajudarão os alunos a entender o impacto de Sueli Carneiro na luta contra o racismo e o sexismo no Brasil, bem como a refletir sobre questões importantes relacionadas à discriminação racial e de gênero.

Sugestão de atividade 19: Construção de uma Linha do Tempo

Objetivo: Capacitar os alunos a visualizar e compreender a vida de Sueli Carneiro e seu impacto na luta pelos direitos humanos.

Materiais necessários: Papel em branco, canetas coloridas, acesso à internet para pesquisa.

Passos:

1. Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo a tarefa de criar uma linha do tempo da vida de Sueli Carneiro.
2. Peça que os grupos pesquisem a biografia de Sueli Carneiro, destacando os momentos mais significativos de sua vida, como o estabelecimento do Geledés e seu papel na luta pelos direitos humanos.
3. Cada grupo deve criar uma linha do tempo visualmente atraente, destacando os eventos mais relevantes. Eles podem usar cores e imagens para ilustrar os marcos da vida de Sueli Carneiro.
4. Após a conclusão das linhas do tempo, os grupos podem apresentá-las à turma, explicando os eventos que escolheram destacar.
5. Feedback e Debate: Após as apresentações, estimule uma roda de conversa sobre as representações visuais escolhidas e como contribuem para a compreensão dos conceitos.

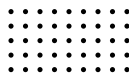
Fundação do Geledés (1988):
Co-fundou o Geledés - Instituto da Mulher Negra, uma organização dedicada aos direitos das mulheres negras no Brasil.

Participação na III Conferência Mundial contra o Racismo (2001):
Teve papel ativo na conferência em Durban, África do Sul, defendendo pautas antirracistas e de promoção da igualdade racial.

Lançamento do livro "Enegrecer o Feminismo" (2002):
Publicou essa obra seminal, discutindo as interseccionalidades entre feminismo e questões raciais.

Atuação no Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2003):
Foi membro do conselho, contribuindo para políticas públicas de combate ao racismo no Brasil.

Prêmio Ordem do Mérito Cultural (2019):
Recebeu essa honraria por sua contribuição destacada para a cultura brasileira, principalmente no campo da promoção da igualdade racial e de gênero.



Sugestão de atividade 20: Cartazes Temáticos: Pensamento de Sueli Carneiro e Feminismo Negro

Objetivo: Explorar os principais conceitos do pensamento de Sueli Carneiro, com ênfase no feminismo negro, através da criação de cartazes informativos.

Materiais necessários: Papel grande para cartazes; Canetas coloridas; Acesso à internet para pesquisa; Materiais de arte (opcional).

Passos:

1. **Pesquisa Coletiva:** Em uma abordagem colaborativa, os alunos pesquisam sobre os principais conceitos do pensamento de Sueli Carneiro e do feminismo negro.
2. **Identificação de Conceitos:** Destacar, em conjunto, os conceitos essenciais como interseccionalidade, afrocentrismo e racismo estrutural.
3. **Cartazes Colaborativos:** dividir a turma em grupos pequenos para criar cartazes informativos sobre os conceitos escolhidos. Incentive a colaboração e a troca de ideias.
4. **Apresentação Rotativa:** Cada grupo circula pela sala para apresentar seus cartazes aos colegas. Isso promove a educação circular e a partilha de conhecimento.
5. **Feedback e Discussão:** Após as apresentações, estimule uma discussão coletiva sobre as representações visuais escolhidas e como contribuem para a compreensão dos conceitos.
6. **Reflexão Final:** Conclua com uma breve reflexão sobre a importância do pensamento de Sueli Carneiro e do feminismo negro na sociedade atual.

Alguns dos conceitos:

Interseccionalidade: Destaca a interconexão entre diferentes formas de opressão, como raça, gênero e classe social, reconhecendo que as experiências individuais são moldadas por múltiplos fatores.

Afrocentrismo: Valoriza a perspectiva africana e afrodescendente na construção de conhecimento, promovendo o respeito e reconhecimento da contribuição histórica e cultural dos povos africanos.

Feminismo Negro: Advoca a inclusão das experiências das mulheres negras nos movimentos feministas, destacando as especificidades e desafios enfrentados por esse grupo.

Racismo Estrutural: Analisa o racismo não apenas como atitudes individuais, mas como parte integrante de estruturas sociais e institucionais, buscando a transformação dessas estruturas.

Feminismo Antirracista: Reflete sobre a interseção entre feminismo e antirracismo, argumentando que esses movimentos não devem ser separados, mas sim complementares na luta por justiça social.

Cotas Raciais: Defende políticas afirmativas, como as cotas raciais, para combater as desigualdades históricas e promover a inclusão de negros em diferentes áreas, especialmente na educação e no mercado de trabalho.



Adinkra:

MATE MASIE

“ Se alguém fala, eu presto atenção e absorvo”

APÊNDICE

Recursos e Leituras Sugeridas

As sugestões deste capítulo trazem conceitos, reflexões e histórias que são complementares aos temas discutidos neste e-book – não são, necessariamente, sugestões de materiais a serem exibidos nas atividades.

Os livros e filmes são obras capazes de facilitar o aprofundamento nos temas aqui propostos:

Livros

- **Um Defeito de Cor** – De Ana Maria Gonçalves, o livro narra a saga de Kehinde, capturada em Daomé (Benin), África, aos 8 anos de idade, é trazida para o Brasil, e precisa lutar por sua liberdade, reconstruir sua vida e reencontrar seu filho que, apesar de ter nascido livre, foi vendido como escravo. Fascinante história de uma africana idosa, cega e à beira da morte, que viaja da África para o Brasil em busca do filho perdido há décadas. dando por Bahia, Maranhão, Santos, São Paulo....
- **O Genocídio do Negro Brasileiro** – Abdias Nascimento: Uma análise contundente das injustiças raciais no Brasil.
- **Pequeno Manual Antirracista** – As ideias expostas neste livro por Djamilia Ribeiro têm em comum a preocupação em propor ações concretas e estimular o autoconhecimento e a adoção de práticas antirracistas. A questão que se coloca é: o que cada um de nós está fazendo, ativamente, para combater o racismo?
- **Quarto de Despejo, Diário de Uma Favelada** – É o diário da catadora de papel Carolina Maria de Jesus. Exemplo de literatura-verdade, que relata o cotidiano da vida na favela. Com linguagem simples, mas contundente e original, a autora comove pelo realismo e sensibilidade.
- **O Pacto da Branquitude** – Neste livro, Cida Bento, pioneira nos estudos sobre branquitude, argumenta que na essência do racismo está a ideia de que existe uma cor “normal” e “universal” – a branca –, em uma lógica que atravessa gerações e impede qualquer alteração substancial na hierarquia das relações sociais. Neste pacto, aqueles que estão no poder permanecem até que seus iguais os substituam.

Filmes e Documentários

- **Medida Provisória (2020)** – Filme dirigido por Lázaro Ramos com Taís Araújo, Alfred Enoch e Seu Jorge. Em um futuro distópico, o governo brasileiro decreta uma medida provisória, que obriga os cidadãos negros a migrarem para o continente africano.
- **“Wilson Simonal – Ninguém sabe o duro que dei” (2009)**
Documentário brasileiro, destaca os altos e baixos de sua carreira, do sucesso internacional à perseguição político-racial, revelando os desafios enfrentados e, ao mesmo tempo, a revolução que ele representa na música popular brasileira.
- **“Ludmilla: Rainha da Favela” (2021)**
Explore a jornada musical de Ludmilla, estimulando conversas sobre a representatividade negra na música brasileira e seu impacto na sociedade.

.....

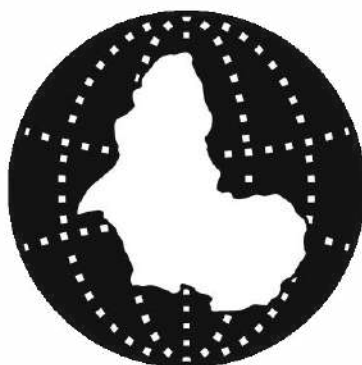
Esses recursos servem como uma introdução valiosa à vastidão do pioneirismo negro e ao movimento pela igualdade racial. Recomendamos que você explore esses materiais e, ao fazê-lo, contribua para a construção de um futuro mais inclusivo e igualitário para todos.

Na coluna “Sem Mordança” no site primeirosnegros.com é possível encontrar artigos sobre privilégio branco, letramento racial, as várias faces do racismo, entre outros que abordam a questão racial, além de muitas outras histórias sobre pioneiros e pioneiras do povo negro; sugestões de atividades afrocêntricas no PN Educação e edições que contam sobre o continente africano, o nosso berço.

Notas Finais

Nossa jornada pelo pioneirismo negro busca inspiração e motivação. Ao reconhecer, celebrar e compartilhar as histórias de indivíduos que quebraram barreiras, construímos nossos alicerces para o futuro. O recorte do pioneirismo negro não é apenas uma parte da história, mas uma fonte inestimável de inspiração e orientação para as próximas gerações. Através do conhecimento dessas conquistas, podemos fortalecer a confiança, desafiar as expectativas e moldar um mundo mais igualitário e inclusivo para todos.

Este e-book é uma celebração do pioneirismo negro, uma exploração de histórias inspiradoras e um chamado à ação para reconhecer, valorizar e multiplicar as conquistas daqueles que vieram antes. Ao compartilhar essas narrativas, esperamos que os leitores se sintam motivados a buscar seus próprios objetivos, desafiando limites e construindo o futuro que desejam. O pioneirismo negro é uma força que nos capacita a avançar, e cada conquista individual é uma peça do legado de excelência e sucesso do povo africano e afrodiáspórico do mundo inteiro.



Modupé, axé!

Acesse
primeirosnegros.com
e mergulhe em
mais pioneirismos e
artigos antirracistas.

